18:25 83%

cotidiano

Derrite monta 'exército' em secretaria e desfalca PM

Gestão Tarcísio diz que criação de novas assessorias está prevista em lei

Rogério Pagnan e Carlos Petrocilo

SÃO PAULO O secretário da Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, aumentou em quase um terço o número de assessores policiais militares à disposição dele na pasta. No meio policial, esse contingente foi batizado de "exército de capitães de Derrite".

Em números absolutos, o efetivo de assessores PMs na Segurança passou de 183 em novembro de 2022 (gestão Rodrigo Garcia, PSDB) para 241 em novembro de 2023 (dado mais recente), aumento de 32% na gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos). Ao todo, o número de PMs cedidos a autoridades no estado cresceu 8%.

A secretaria estadual afirma que a medida está prevista na legislação e seguiu critérios técnicos.

A elevação do quadro para o secretário, oficial da reserva da PM, ocorre na contramão do restante do estado. Praticamente em todas as regiões houve redução efetivo da PM, incluindo a Baixada Santista, que vive uma crise de segurança sem precedentes.

Na região de Santos, conforme dados obtidos pela **Folha**, o efetivo caiu de 3.054 PMs, em novembro de 2022, para 2.902, no final de 2023 — queda de 5%. Só o batalhão de Santos (6º BPM/I), a redução foi 10%. No final de 2023, eram 509 policiais, contra 568 do ano anterior.

No geral, a PM paulista perdeu ainda mais seu efetivo ano passado: ele chegou a 78.695 policiais, em novembro de 2023, ante 79.477 do mesmo período de 2022.

Para se ter ideia do tamanho do "exército" de Derrite, o secretário e Tarcísio participaram da inauguração de uma unidade da PM no centro da capital, em fevereiro deste ano. A companhia, conforme dados do governo, tem disponíveis 48 PMs —quase 200 policiais a menos dos que estão na secretaria.

O apelido de "exército de capitães" dado por policiais vem da quantidade de oficiais desse posto levada por Derrite para trabalhar com ele. Boa parte é de homens que trabalharam com o secretário na PM, como colegas da Rota, e são considerados amigos do chefe. Pelo menos oito capitães estão na lista.

Conforme policiais ouvidos pela reportagem, com tantos oficiais à disposição, Derrite conseguiu montar um corpo de segurança semelhante ao do governador. Colocou capitães chefiando de equipes, funções antes realizadas por sargentos. Cada oficial ganha cerca de R$ 7.000 a mais no salário nas assessorias.

Na lista de policiais escolhidos pelo secretário estão, ainda, ao menos dois PMs que, segundo os colegas, são especialistas em postagens nas redes sociais. Derrite também é criticado no meio policial por ter levado para equipe dele um dos principais atiradores da PM, desfalcando a corporação.

Para Luis Manuel Fonseca Pires, professor de direito administrativo da PUC São Paulo, o número de PMs destinados à segurança de autoridades deveria ser o mínimo possível.

"Não se pode destinar policiais a funções de escolta de autoridades públicas em desproporção com a necessidade da atividade-fim, o policiamento ostensivo. Quanto maior a carência de policiais em exercício na atividade-fim, mais modesta (quase mínima) deve ser a designação de policiais para a escolta de autoridades", afirmou ele.

Para o advogado João Carlos Campanini, ex-oficial da PM de SP e especialista em direito militar e segurança pública, há um claro desvio de finalidade nessas assessorias.

"Sem me aprofundar em cada uma, da pertinência ou não de PMs nessas funções, entendo que a atividade-fim, que é o policiamento ostensivo-preventivo, está ficando em segundo plano. Seria necessário um estudo para verificar quais órgãos necessitam, de fato, do trabalho realizado somente pela PM ou se a instituição está sendo usada apenas como corpo de segurança privada", diz.

O coronel reserva José Vicente da Silva, especialista em segurança pública, também chama de desvio de função o trabalho de policiais nas assessorias. Ele aponta que a medida acaba colocando em risco da vida dos outros PMs que estão nas ruas e não conseguem reforço em operações de risco.

"O problema que temos, nesse conjunto de coisas, é que você tem gratificação para esse pessoal que trabalha no ar-condicionado, mas não tem para o policial que está na rua, na ponta na linha. Esse que toma tiro, é depois fazem a Operação Escudo. Esse pessoal precisa de escudo agora", afirma ele.

No total, o número de policiais militares destinados a assessorias passou de 874 para 943 pessoas. Um dos motivos para esse aumento, além do "exército" de Derrite, foi a criação de mais uma assessoria PM, a APMSEFAZ, para entender a cúpula da Secretaria da Fazenda. Agora, são 13 assessorias ao todo.

Criação de assessorias é prevista na legislação, diz o governo de SP.

Sobre o efetivo e criação de novas assessorias, a Secretaria de Segurança afirma que elas são previstas pela legislação vigente e são instituídas "com base em critérios exclusivamente técnicos de forma a atender às necessidades dos respectivos órgãos".

Diz, ainda, que o efetivo da SSP inclui a segurança de autoridades, como os ex-governadores e seus familiares, e policiais que passaram a exercer atividades no órgão responsável pela análise e planejamento de ações de combate à criminalidade, o CICC (Centro Integrado de Comando e Controle).

"Quanto à seleção dos profissionais para as atividades de assessoramento, ela é definida de acordo com as habilitações e competências exigidas para cada cargo."

Sobre os PMs especialistas em redes sociais, a pasta explica que eles realizam "atividades audiovisuais, que não estão previstas no contrato citado com a agência [a FatorF] responsável pela assessoria de imprensa da SSP". "Atuam, por exemplo, durante operações policiais para levar a público, por diversos meios, esclarecimentos sobre a atuação das polícias, como forma de transparência da gestão."

"A atual gestão trabalha para recompor os efetivos das forças de segurança do estado. Até o momento, três concursos já foram autorizados para a PM e 1.014 novos policiais foram integrados ao patrulhamento diário", diz, em nota.

Sobre a redução do efetivo da região de Santos, o governo afirma que tenta reverter o déficit da PM que se encontra atualmente em 14,9%. "Na Baixada Santista, por exemplo, a região conta atualmente com o reforço de 400 PMs que estão empenhados na 3ª fase da Operação Verão. Ao término da ação, 300 desses agentes permanecerão na região para reforçar o efetivo, que atualmente é de 5.500 policiais, incluindo integrantes da Polícia Civil e Polícia Técnico-Científica", declara.

O governador Tarcísio de Freitas e o secretário Guilherme Derrite participam da inauguração de nova sede de batalhão da PM em São Paulo Ronaldo Silva - 1º fev.24/Aila Press/Agência O Globo

> **O problema que temos, nesse conjunto de coisas, é que você tem gratificação para esse pessoal que trabalha no ar-condicionado, mas não tem para o policial que está na rua**
>
> **José Vicente**
> coronel da reserva

Homem diz que ficou 8 dias refém de fugitivos de Mossoró e gastou quase R$ 500 em comida

Raquel Lopes

MOSSORÓ (RN) A polícia identificou um endereço em que os fugitivos da penitenciária federal de Mossoró se esconderam, perto da divisa entre o Rio Grande do Norte e o Ceará, após localizar um responsável por levar comida aos foragidos. O mecânico Ronaldo da Silva Fernandes, 38, diz à **Folha** que a família era refém.

Segundo Fernandes, ele, a esposa e o bebê ficaram quase oito dias sob o poder dos criminosos. Ele diz que gastou R$ 500 em comida para os foragidos.

"Ameaçaram minha família", diz. "Gastei pouco, foi na faixa de R$ 400 e pouco, R$ 500."

O mecânico também deu essa versão aos policiais. Segundo ele, a família foi rendida pelos bandidos enquanto dormia. As autoridades estão investigando se ele realmente foi vítima.

O cerco na divisa foi intensificado na sexta-feira (23) em busca dos fugitivos após essas novas informações. Segundo investigadores, o carro em que estava o homem foi abordado em uma barreira feita pelo Gaep (Grupo de Ações Especiais Penitenciárias do Sistema Penitenciário Federal).

Segundo o mecânico, os fugitivos diziam que conheciam a rota que ele fazia e que estavam sendo observados. Eles chegaram a ameaçar matar a família caso fossem entregues para a polícia.

"Eu estava em casa com minha esposa de sábado (17) para domingo (18), eles chegaram e abriram a porta. Não mexeram com a gente, disse que era para ter calma que nada iria acontecer", disse.

"[Eles] queriam que ajudássemos eles, garantindo que ninguém mexeria com minha família. Eles sabiam do meu irmão, que eu trabalhava numa oficina, eles já estavam sabendo meus passos", disse.

Segundo o mecânico, ele teve que comprar bolacha, iogurte, carne enlatada todos os dias e deixar a poucos metros atrás da casa, onde estavam escondidos os fugitivos. "Eu colocava a comida no local, fazia minha rotina normal e ia para rua, meu trabalho era esse", disse.

Fernandes chegou a ser preso na tarde de sexta numa blitz onde tinha passado as informações e foi liberado a noite. Já no sábado (24), ele foi preso novamente, sendo liberado depois. "Para falar verdade, eu estou [assustado], quem é que não estaria se estivesse na minha pele", disse.

O mecânico pretende abandonar a propriedade após o que aconteceu. "Eu passei dias sem dormir, estava tomando remédio para dormir e não conseguia", disse.

Três pessoas já foram presas sob suspeita de ajudar na fuga de dois detentos. Dois dos detidos na operação foram presos em flagrante com armas e drogas, enquanto um terceiro tinha um mandado de prisão em seu nome e foi preso pela Polícia Federal em Quixabeirinha, em Mossoró. Um carro também foi apreendido pela polícia.

A investigação já trabalhava com a hipótese de que a dupla tivesse recebido ajuda fora do presídio. Isso, inclusive, teria motivado o cerco realizado na quarta-feira (21) na cidade de Baraúna, também no Rio Grande do Norte, onde cartazes com o rosto dos fugitivos foram espalhados.

Rogério da Silva Mendonça, 36, conhecido como Tatu, e Deibson Cabral Nascimento, 34, o Deisinho, são suspeitos de ligação com a facção Comando Vermelho.

Eles fugiram do sistema prisional na madrugada do último dia 14. Dois dias depois, fizeram uma família refém, tendo levado dois celulares e carregadores.

MORTES | coluna.obituario@grupofolha.com.br

Com seu coração gigante, amava música e arquitetura

NIKOLE BOZZA LECHETA (1994 - 2024)

Manuela Ferraro

SÃO PAULO A carne moída congelada encostou na panela com óleo quente, e labaredas se espalharam pela cozinha. Um susto no meio de uma madrugada de projetos arquitetônicos. Quase acidente, mas lembrado com humor; já que simbolizava a paixão que Nikole Bozza Lecheta tinha pela profissão que escolhera.

"Sempre riamos desse episódio. Ela só queria comer alguma coisa, mas estava morta de cansada. Quando a conheci, me identifiquei com isso que ela tinha, a 'garra de fazer as coisas'", conta a amiga Natália Klein.

Formada pela PUC-PR, estagiou em diversos escritórios, trabalhou em outros, pintou casas como voluntária. Projetou residências, edifícios, hotéis, museus, centros esportivos e interiores. No mundo de possibilidades da arquitetura, do que mais gostava era criar.

"Tamanha gratidão eu tenho por essa profissão maravilhosa. Que me faz cada dia mais entender sobre o mundo, sobre relação do homem com o espaço. Vai muito além de simples traços desenhados no papel. Ela envolve sentimentos e propósitos", diz uma publicação recente em seu LinkedIn, legenda para uma foto sua vestindo galochas e capacete de obras.

As risadas eram onipresentes na adolescência, quando vivia entre os shoppings e os parques de Curitiba. Não havia quem não se divertisse perto dela. Filha única de pais separados, amava a família. Era carinhosa com os avós.

Durante as aulas no Colégio Marista Santa Maria, já rabiscava os cadernos. No tempo livre, passava horas jogando The Sims. Primórdios do ofício pelo qual apaixonou-se.

Também era apaixonada pelas amigas. Tanto que, quando elas estavam mal, Nikole era capaz de sentir os mesmos sintomas. "Engravidei logo depois da faculdade, mas só descobri com cinco meses. Antes disso, quando eu relatava o que estava sentindo, ela prontamente dizia: 'Aí, guria, eu também'", lembra Natália.

Sagitariana, gostava de viajar, de festas de música eletrônica e não perdia um show das bandas das quais gostava. Descrevia como uma "experiência fantástica" a apresentação do Coldplay.

Herdou dos pais o gosto por Red Hot Chilli Peppers e decorou as unhas com os símbolos da banda para curtir o show no Brasil. Foi ao comprar ingressos para ver o grupo, aliás, que conheceu o noivo, Matheus, com quem passou a morar no ano passado.

Nikole morreu no dia 13 de fevereiro, aos 29 anos, após contrair hepatite A. "Ela era uma menina de alegria, a mais divertida, a mais engraçada. Eu admirava que ela tinha uma coragem, ela era ela. Peça rara", diz Natália.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo
tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

A esposa Cristina, os filhos Marcos, Alexandre, Luciana e toda a família do querido

AFFONSO CELSO PASTORE

convidam para a missa de 7º dia, que será realizada terça-feira, dia 27/02/2024, às 19 na Paróquia São José, Rua Dinamarca 32 - Jardim Europa

||| ○ <